

Artigo

Manejo das úlceras crônicas no contexto da atenção primária à saúde: proposta de protocolo clínico

Management of chronic ulcers in the context of primary health care: clinical protocol proposal

Pedro Alex de Araújo Pereira¹, Milena Nunes Alves de Sousa², Rafaela de Albuquerque Paulino², Isadelia Constâncio de Oliveira², Maria Izadora de Caldas Francelino³

¹Médico. Residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: pedroalexdevil7@gmail.com

²Docente no Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos.

³Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário de Patos. E-mail: izadorafrancelino@med.fiponline.edu.br

Submetido em: 22/12/2024, revisado em: 30/12/2024 e aceito para publicação em: 06/01/2024.



Resumo - A rede de Atenção Primária à Saúde (APS) é responsável, conforme orienta a Política Nacional de Atenção Básica, pela realização de procedimentos para manejo de úlceras crônicas. A estruturação e qualificação destes serviços de cuidados primários são essenciais para a otimização do tempo de cicatrização, promoção de maior qualidade de vida e redução do ônus ao sistema de saúde. Neste contexto, este estudo tem o propósito de investigar, com base na literatura científica nacional, como se materializa o cuidado das úlceras crônicas no contexto da Atenção Primária e propor um protocolo clínico para tornar o manejo mais efetivo em busca de desfechos positivos. Trata-se de uma pesquisa metodológica que foi realizada em duas etapas principais: uma revisão integrativa da literatura e construção da proposta de protocolo clínico, com a diagramação dos tópicos definidos. As buscas ocorreram nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*. Base de Dados em Enfermagem e *Scientific Electronic Library Online*. Foram incluídos artigos publicados em português, com delimitação temporal para os últimos 5 anos, ou seja, para o período de 2019 a 2024, completos e disponíveis de forma gratuita, e que tratassem da temática de manejo de feridas crônicas à nível da APS. 30 estudos foram selecionados e contemplaram a temática de práticas, sugestões e limitações do manejo de feridas crônicas à nível de APS, os quais evidenciaram que o adequado manejo de úlceras crônicas na Atenção Primária à Saúde deve estar embasado no cuidado integral e continuado pela equipe multiprofissional, conhecimento do perfil dos pacientes para planejamento e incorporação de estratégias, educação e capacitação dos profissionais, educação em saúde direcionada aos usuários da APS portadores de feridas crônicas, existência de protocolo para manejo de pacientes, e aplicação de um fluxograma de atendimento. Essas ações favorecerão desfechos positivos no manejo de feridas crônicas.

Palavras-Chave: Úlcera Cutânea. Prática Integral de cuidado à saúde. Atenção Primária à Saúde.

Abstract - The Primary Health Care (PHC) network is responsible, as per the National Primary Care Policy, for carrying out procedures to manage chronic ulcers. The structuring and qualification of these primary care services are essential to optimize healing time, promote a better quality of life and reduce the burden on the health system. In this context, this study aims to investigate, based on national scientific literature, how chronic ulcer care materialized in the context of Primary Care and to propose a clinical protocol to make management more effective in search of positive outcomes. This is methodological research that was carried out in two main stages: an integrative review of the literature and construction of the proposed clinical protocol, with the diagramming of the defined topics. The searches were carried out in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online databases. Nursing Database and Scientific Electronic Library Online. Articles published in Portuguese, with a time limit for the last 5 years, that is, for the period from 2019 to 2024, complete and available free of charge, and that dealt with the theme of chronic wound management at the PHC level were included. Thirty studies were selected and covered the theme of practices, suggestions and limitations of chronic wound management at the PHC level, which showed that the adequate management of chronic ulcers in Primary Health Care must be based on comprehensive and continuous care by the multidisciplinary team, knowledge of the patient profile for planning and incorporation of strategies, education and training of professionals, health education directed at PHC users with chronic wounds, existence of a protocol for patient management, and application of a care flowchart. These actions will favor positive outcomes in the management of chronic wounds.

Keywords: Skin Ulcer. Comprehensive Health Care Practice. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

As feridas crônicas podem ser definidas como feridas com duração maior que 30 dias, ou de reincidência frequente, possuindo como principal característica o processo de cicatrização lento ou estagnado. A prevalência e a incidência de úlceras crônicas têm aumentado com o envelhecimento da população e o aumento da preponderância de condições crônicas associadas (Abbate *et al.*, 2020).

Sua etiologia está associada a diversos fatores como doença venosa crônica, doença arterial periférica, neuropatias, hipertensão arterial, trauma físico, anemia falciforme, infecções cutâneas, doenças inflamatórias, neoplasias e alterações nutricionais. São consideradas um problema de saúde pública no Brasil devido à alta morbidade e custos terapêuticos, impactos psicossociais e econômicos e, conseqüente diminuição da qualidade de vida associada (Resende *et al.*, 2017; Silva Júnior; Dantas; Abreu, 2023).

O manejo de lesões crônicas envolve uma abordagem sistêmica que deve extrapolar a troca de curativos. A rede de Atenção Primária à Saúde (APS), porta de entrada do usuário ao Sistema Único de Saúde (SUS), é responsável, conforme orienta a Política Nacional de Atenção Básica, pela realização de procedimentos para manejo de úlceras crônicas. A evolução do tratamento e acompanhamento requer a minuciosa avaliação de uma equipe multidisciplinar a fim de diminuir o tempo de cicatrização, evitar complicações e oferecer completa assistência em tempo integral (Azevedo; Santos, 2022).

Desta forma a estruturação e qualificação destes serviços de cuidados primários são essenciais para a otimização do tempo de cicatrização, promoção de maior qualidade de vida e redução do ônus ao sistema de saúde. Neste contexto, este estudo tem o propósito de investigar, com base na literatura científica nacional, como se materializa o cuidado das úlceras crônicas no contexto da Atenção Primária e propor um protocolo clínico para tornar o manejo mais efetivo em busca de desfechos positivos.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa metodológica que foi realizada em duas etapas principais: uma revisão integrativa da literatura e construção da proposta de protocolo clínico, com a diagramação dos tópicos definidos. O método de RIL visa gerar uma visão abrangente e crítica do estado atual do conhecimento, identificando lacunas, tendências e oportunidades para pesquisas futuras (De Sousa; Bezerra; Do Egypto, 2023).

Seguindo as recomendações atuais, a elaboração de protocolos clínicos deve abranger uma revisão das evidências relacionadas à tomada de decisão para a

condição em estudo e recomendações sobre o manejo do paciente com base em evidências (Brasil, 2019). Para a revisão integrativa da literatura, definiu-se a pergunta que orientou este estudo, a qual concentrou-se em: “Quais intervenções podem influenciar no manejo de feridas crônicas em favor de desfechos positivos para o tratamento?”.

As buscas ocorreram nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Além disso, a lista de referências finais dos estudos incluídos foi analisada manualmente, visando encontrar estudos importantes a serem adicionados, assim como foi realizada uma busca na literatura cinzenta utilizando o *Google Scholar*. Foram utilizados os seguintes DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Úlcera Cutânea; Prática Integral de cuidado à saúde; Atenção Primária à Saúde. A coleta dos dados foi realizada no mês de setembro de 2024.

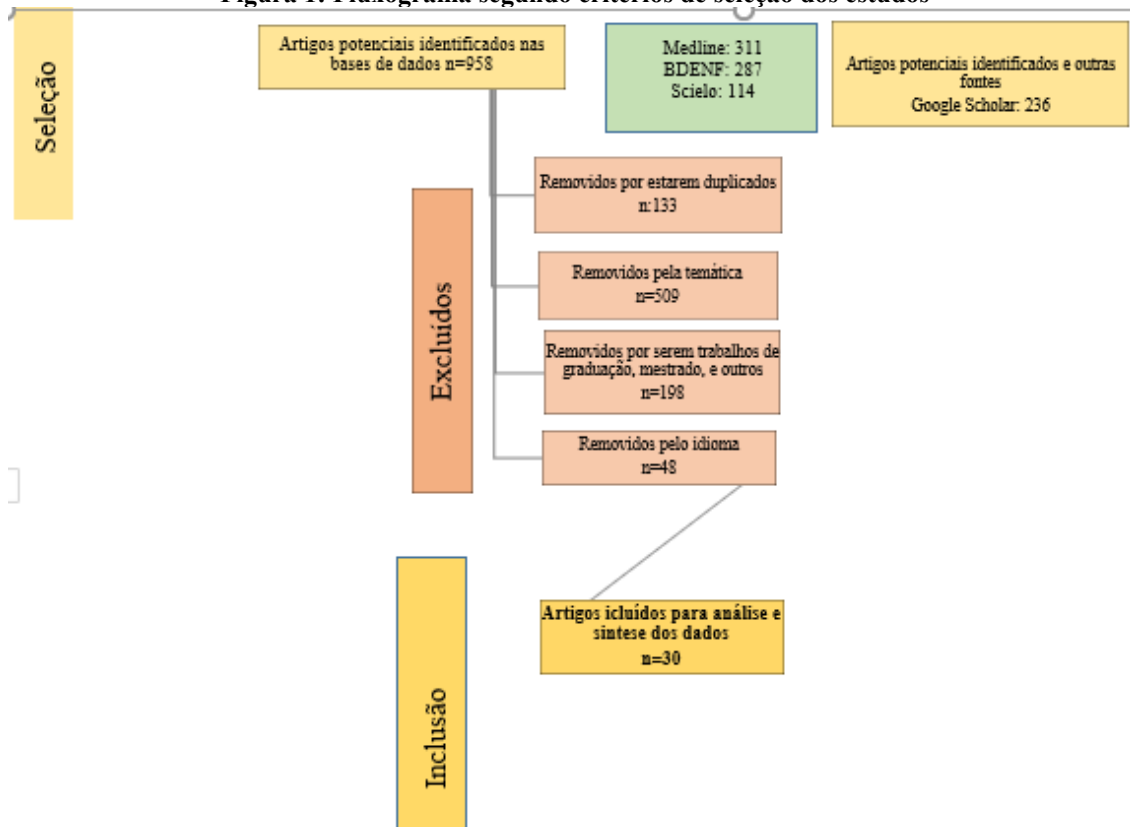
Foram incluídos artigos publicados em português, com delimitação temporal para os últimos 5 anos, ou seja, para o período de 2019 a 2024, completos e disponíveis de forma gratuita, e que tratassem da temática de manejo de feridas crônicas à nível da APS. Foram excluídos estudos duplicados, em outros idiomas, estudos que não abordaram a temática à nível de Atenção Primária à Saúde, comentários, editoriais, resenhas, resumos em anais, livros, dissertações, teses, legislações, normativas vigentes brasileiras, *guidelines* e protocolos nacionais e internacionais (Figura 1).

A triagem dos artigos foi realizada pela leitura dos títulos e resumos conforme critérios de inclusão estabelecidos. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra para a extração de dados como autor, ano de publicação, objetivos, periódico e achados resumidos, os quais foram organizados no programa Microsoft Word.

A síntese dos resultados foi realizada de forma descritiva, e por fim, procedeu-se a construção de uma síntese com a discussão entre os próprios autores analisados. Posteriormente, foi realizada a elaboração da proposta de protocolo clínico, contendo os aspectos relevantes para a elaboração do protocolo clínico com base nas buscas de evidências científicas adequadas e definição dos tópicos essenciais para a diagramação e construção do produto científico.

Não foi necessária a submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa uma vez que foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sem envolvimento de seres humanos e assegurados os direitos autorais por meio das citações das referências bibliográficas das informações contidas neste estudo.

Figura 1: Fluxograma segundo critérios de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 30 estudos incluídos de acordo com os critérios de elegibilidade, 2 foram publicados no ano de 2019, 3 no ano de 2020, 5 no ano de 2021, 4 no ano de 2022, 8 no ano de 2023, e 7 no ano de 2024, demonstrando uma prevalência de estudos publicados no ano de 2023 e 2024.

Quanto aos achados, 9 estudos abordaram a

temática de limitações e dificuldades, enquanto 21 estudaram o manejo e indicaram sugestões de melhorias para se aplicar na APS frente ao tratamento de feridas crônicas, permitindo desta forma que a discussão com bases nos autores incluídos divide-se em duas categorias: como se materializa o manejo englobando sugestões de melhorias e limitações para o efetivo manejo de feridas crônicas na APS.

Quadro 1: Distribuição da amostra conforme ano, autor, objetivos, periódico e achados.

Ano	Autor	Objetivos	Periódico	Achados
2023	Antunes <i>et al.</i>	Realizar uma Educação Permanente em Saúde sobre feridas e curativos para a equipe de Enfermagem de uma Gerência de Serviços da Atenção Primária	<i>Health Residencies Journal</i>	Comprova-se que a educação em saúde para profissionais da equipe multidisciplinar da APS favorece desfechos positivos no tratamento de feridas crônicas.
2022	Azevedo e Santos	Relatar a experiência de implementação da linha de cuidado aos portadores de ferida crônica em uma unidade da atenção básica.	APS em Revista	Entraves vivenciados abrangem falta de organização no atendimento e falta de articulação com rede especializada.
2024	Campos <i>et al.</i>	Explorar a prevenção, diagnóstico precoce e manejo eficaz das complicações relacionadas ao pé diabético.	<i>Journal of Medical and Biosciences Research</i>	A educação em saúde direcionada aos portadores de feridas crônica favorece desfechos positivos.
2022	Cordeiro <i>et al.</i>	Descrever os cuidados de enfermagem aplicados a um paciente com lesão venosa em membros inferiores na Atenção Primária à Saúde	Revista Enfermagem Atual <i>In Derme</i>	Ausência de protocolos específicos é fator limitador para a assistência no cuidado de lesões crônicas.

2021	Costa <i>et al.</i>	Buscar na literatura evidências quanto ao conhecimento dos enfermeiros no tratamento de feridas.	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	A falta de conhecimento dos profissionais favorece desfechos negativos no tratamento e prevenção de feridas crônicas na APS.
2022	Costa <i>et al.</i>	Identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônica.	Revista Enfermagem Atual <i>In Derme</i>	Necessidade do treinamento continuado sobre a prevenção, avaliação e tratamento de feridas crônica.
2021	Estrela <i>et al.</i>	Relatar a elaboração de um protocolo assistencial multiprofissional para atendimento de pessoas com feridas complexas na APS.	<i>Brazilian Journal of Development</i>	Protocolos assistências para o atendimento de feridas crônicas na APS fomentam a diminuição do tempo de tratamento, a gravidade da ferida e a diminuição de custos ao sistema de saúde.
2024	Ferranti, Pitella e Santos	Descrever a elaboração de protocolo assistencial e desfecho do uso da laserterapia na cicatrização de feridas.	Revista Enfermagem Atual <i>In Derme</i>	Protocolos de atendimento na APS permitem o acompanhamento da evolução da lesão e a adoção de estratégias assistenciais que possibilitam a redução da presença das lesões nos pacientes, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.
2023	Ferreira e Alvarenga	Analisar quais são as ações realizadas pelos profissionais de saúde da atenção básica, médicos e enfermeiros, para a prevenção da úlcera do pé diabético.	<i>Research, Society and Development</i>	A existência de um fluxograma de atendimento na APS para pessoas com feridas crônicas favorece a prevenção e tratamento.
2024	Ferreira <i>et al.</i>	Elencar os temas que devem compor um fluxograma de acolhimento para pessoas com Úlceras Venosas na Atenção Primária de Saúde.	Enfermagem Brasil	Um fluxograma de atendimento às pessoas com feridas crônicas atendidas na APS favorece desfechos positivos no acompanhamento, tratamento e prevenção de recidivas.
2020	França	Demonstrar a importância da abordagem integral e multiprofissional na APS para a cicatrização de úlcera venosa crônica.	Revista APS	Necessidade do cuidado integral e continuado pela equipe multiprofissional, e do vínculo com o paciente e família.
2019	Girondi <i>et al.</i>	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre desbridamento de feridas.	Enfermagem em FOCO	Dificuldades vivenciadas devido à falta de conhecimento. Necessidade de ações de educação permanente da equipe multidisciplinar.
2021	Guerra <i>et al.</i>	Analisar o impacto das ações realizadas para atenção ao paciente com pé diabético pela APS, enfatizando a importância da capacitação dos profissionais de saúde.	<i>Research, Society and Development</i>	A educação em saúde para profissionais da APS apresenta impactos positivos na prevenção e manejo de pacientes com feridas crônicas.
2023	Lima Filho <i>et al.</i>	Analisar a condução e tratamento de feridas que contribui para o tratamento dos portadores de úlceras.	<i>Brazilian Journal of Development</i>	Feridas crônicas afetam a qualidade de vida das pessoas, e devido a isso cabe a necessidade de estratégias para controlar doenças crônicas que dificultam a recuperação e fechamento da ferida.
2024	Machado <i>et al.</i>	Identificar os principais desafios enfrentados no cuidado às lesões crônicas de pacientes usuários da rede básica de saúde.	Periódicos Brasil. Pesquisa Científica	A falta de conhecimento técnico-científico, escassez de protocolos referente cuidado a feridas, e baixa oferta de material necessário nas unidades básicas favorecem desfechos positivos no tratamento de feridas crônicas.
2024	Matheus <i>et al.</i>	Relatar a experiência da implantação de um protocolo assistencial voltado a pessoas com úlceras vasculares com foco nas úlceras venosas na atenção primária à saúde.	Revista	A elaboração do protocolo poderá favorecer a organização das unidades da atenção primária para um melhor atendimento à portadores de feridas crônicas.
2023	Milhomem <i>et al.</i>	Identificar na literatura as evidências da atuação da	<i>Contribuciones a Las Ciencias</i>	Para tratamento de feridas crônicas se faz necessário ações de orientar,

		enfermagem na identificação e tratamento de feridas na atenção primária à saúde	<i>Sociales</i>	executar e supervisionar a equipe de enfermagem na realização dos curativos e tratamento adequado da ferida.
2021	Nascimento <i>et al.</i>	Elaborar e validar protocolo para manejo de paciente com úlcera venosa na Atenção Primária à Saúde.	Revista Científica de Enfermagem	A existência de protocolo para manejo de paciente com úlcera venosa na Atenção Primária à Saúde fomenta a disseminação do conhecimento, qualificação dos profissionais e melhorias na intervenção junto a feridas crônicas.
2024	Nóbrega; Amorim; Morais	Desenvolver e validar um instrumento de avaliação de feridas para pacientes com diabetes mellitus em ambientes de cuidados primários.	Revista <i>Observatorio De La Economia Latinoamericana</i>	O desenvolvimento de um protocolo de avaliação de feridas para pacientes com feridas crônicas favorece uma abordagem eficaz e padronizada na atenção primária.
2022	Pires <i>et al.</i>	Identificar as principais formas de manejo das úlceras do pé diabético no contexto da Atenção Primária à Saúde	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Déficit no diagnóstico precoce e educação em saúde para autocuidado influenciam desfechos negativos.
2024	Reis <i>et al.</i>	Descrever a assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético na Atenção Primária à Saúde.	Revista Contemporânea	A educação em saúde auxilia o desfecho positivo do tratamento de feridas crônicas na APS.
2019	Ribeiro	Caracterizar o perfil dos usuários portadores de lesões crônicas e o perfil de cuidados implementados a estes sujeitos por uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família	Revista Enfermagem Atual	Há a necessidade de fortalecimento do papel da atenção básica no manejo das lesões crônicas, bem como a relevância do abastecimento efetivo de insumos para redução da fragmentação do cuidado.
2021	Silva <i>et al.</i>	Analisar o perfil epidemiológico e clínico de pessoas com ferida crônica acompanhadas em uma unidade de saúde da família.	<i>Brazilian Journal of Development</i>	Conhecer o perfil dos pacientes e proporcionar treinamento e capacitação dos profissionais favorece desfechos positivos.
2023a	Silva <i>et al.</i>	Analisar a qualidade de vida e sua associação com as características sociodemográficas, de saúde, clínicas e assistenciais de idosos com úlcera venosa.	Revista de Enfermagem da UFSM	Importância do correto manejo para a qualidade de vida dos sujeitos com ferida crônica.
2023b	Silva <i>et al.</i>	Analisar a produção científica acerca da assistência da enfermagem na prevenção e no manejo das lesões cutâneas crônicas em idosos no contexto da Atenção Primária à Saúde.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	A inserção de uma educação específica no ensino superior favorecerá a melhor atenção à saúde e manejo das feridas crônicas na APS.
2023	Silva Júnior, Dantas e Abreu	Relatar a experiência de enfermeiros residentes na assistência de pessoas com feridas crônicas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Limitações de estrutura física, insumos, falta de credibilidade e usuários com grande vulnerabilidade social.
2023	Silva e Santos	Analisar as limitações do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Falta de protocolos específicos, falta de estrutura física, falta de materiais e falta de capacitação dos profissionais favorecem desfechos negativos no tratamento de feridas crônicas na APS.
2024	Sobrinho <i>et al.</i>	Refletir acerca do cuidado quanto as feridas crônicas que necessitam de abordagem paliativa.	Revista Caderno Pedagógico	Necessidade de capacitação dos profissionais para uma assistência fundamentada na humanização do cuidado do paciente portador de ferida crônica.
2020	Sousa <i>et al.</i>	Verificar a importância da assistência em saúde no cuidado de feridas na atenção primária.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	As limitações que envolvem a assistência à pacientes portadores de feridas crônicas abrangem deficiências estruturais (ausência de protocolos) e

				falta de capacitação dos profissionais.
2020	Tolfo <i>et al.</i>	Descrever a forma de tratamento das feridas crônicas na APS e a atuação do Enfermeiro por meio de uma revisão da literatura.	<i>Research, Society and Development</i>	A ampliação do conhecimento dos profissionais favorecerá desfechos positivos no tratamento da ferida crônica.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Com base nas contribuições dos autores desta revisão, foi possível discutir a temática estudada e reunir informações que evidenciam o manejo de feridas crônicas à nível da Atenção Primária. Assim, categorizou-se a discussão de acordo com a temática dos estudos incluídos.

Percebe-se que a maioria dos estudos tratam da temática das limitações que favorecem os desfechos negativos no manejo de feridas crônicas à nível de APS (40%; n=20). No entanto, há um número significativo de estudos que tratam da temática de manejo que favorece

desfechos positivos (39%; n=19).

As subcategorias mais prevalentes foram a relevância da criação de protocolos e fluxogramas de atendimento como estratégias que favorece os desfechos positivos (37%; n=7), a falta de conhecimento técnico-científica dos profissionais (35%; n=7) e ausência de protocolos de manejo como ações limitantes que favorecem os desfechos negativos (30%; n=6).

Quadro 2 – Categorização do manejo da ferida crônica à nível da APS de acordo com estratégias que favorecem desfechos positivos e estratégias que favorecem desfechos negativos.

	Subcategorias	Autores	n	%
Manejo que favorece desfechos positivos (39%; n=19)	Cuidado integral e continuado	França (2020) Silva <i>et al.</i> (2023a)	2	11
	Controle de doenças	Lima Filho <i>et al.</i> (2023)	1	5
	Conhecimento do perfil dos pacientes	Silva <i>et al.</i> (2021)	1	5
	Capacitação/ treinamento continuado da Equipe de Atendimento	Antunes <i>et al.</i> (2023) Costa <i>et al.</i> (2022) Tolfo <i>et al.</i> (2020)	3	16
	Educação em saúde: profissionais/ usuários	Campos <i>et al.</i> (2024) Gironi <i>et al.</i> (2019) Guerra <i>et al.</i> (2021) Reis <i>et al.</i> (2024) Silva <i>et al.</i> (2023b)	5	26
	Criação de protocolos / fluxogramas de manejo	Estrela <i>et al.</i> (2021) Ferranti, Pitella e Santos (2024) Ferreira <i>et al.</i> (2024) Ferreira e Alvarenga (2023) Matheus <i>et al.</i> (2024) Nascimento Filho <i>et al.</i> (2021) Nóbrega, Amorim e Morais (2024)	7	37
Manejo que favorece desfechos negativos (40%; n=20)	Falta do perfil socioepidemiológico dos pacientes	Azevedo e Santos (2022)	1	5
	Ausência de protocolo	Azevedo e Santos (2022) Cordeiro <i>et al.</i> (2022) Costa <i>et al.</i> (2021) Machado <i>et al.</i> (2024) Silva e Santos (2023) Sousa <i>et al.</i> (2020)	6	30
	Falta de conhecimento técnico-científico	Costa <i>et al.</i> (2021) Gironi <i>et al.</i> (2019) Machado <i>et al.</i> (2024) Milhomem <i>et al.</i> (2023) Pires <i>et al.</i> (2022) Sobrinho <i>et al.</i> (2024) Sousa <i>et al.</i> (2020)	7	35
	Baixa oferta de insumos para curativos	Machado <i>et al.</i> (2024) Ribeiro (2019) Silva Júnior, Dantas e Abreu (2023)	3	15
	Deficiência na estrutura física	Silva Júnior, Dantas e Abreu (2023)	1	5
	Educação em saúde baixa	Silva Júnior, Dantas e Abreu (2023)	1	5
	Deficiência do autocuidado dos pacientes	Pires <i>et al.</i> (2022)	1	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

MANEJO DE FERIDAS CRÔNICAS NA APS E DESFECHOS POSITIVOS

França (2020) considerou em seu relato de experiência que o adequado manejo de úlceras crônicas na APS perpassa pelo cuidado integral e continuado pela equipe multiprofissional, em que o vínculo e a corresponsabilização com indivíduo e família são elementos essenciais para a cicatrização da ferida. Silva *et al.* (2023a) apontam como resultado do seu estudo transversal que as feridas crônicas podem influenciar os sujeitos, nos âmbitos físico, social e emocional, e devido a isso um correto e eficiente manejo à nível da APS favorecerá a qualidade de vida das pessoas com este tipo de ferida.

Lima Filho *et al.* (2023) apoiam Silva *et al.* (2023a) ao considerarem também que as feridas crônicas afetam a qualidade de vida das pessoas pois limitam movimentos e provocam dor, desconforto e vergonha. Para os autores é necessário que equipe multidisciplinar desenvolva estratégias para controlar doenças de base como a hipertensão arterial, diabetes *mellitus* e outras patologias que dificultam a recuperação e fechamento da ferida.

Silva *et al.* (2021) identificam, por meio de um estudo descritivo, que o conhecimento sobre o perfil de saúde de pessoas com feridas crônicas é essencial para planejamento e incorporação de políticas públicas voltadas ao tratamento e acompanhamento desses indivíduos, especialmente na APS, além da necessidade de treinamento e capacitação de profissionais e garantia da integralidade das ações.

Sobre a necessidade de capacitação dos profissionais da equipe multidisciplinar para o tratamento de feridas crônicas à nível da APS, Antunes *et al.* (2023) realizam um estudo interventivo com o propósito de realizar uma Educação Permanente em Saúde (EPS) sobre feridas e curativos para a equipe de uma Gerência de Serviços da APS, e conseguiram obter resultados positivos, pois através de aulas teóricas, expositivas e práticas. Houve um ganho de conhecimento das profissionais, além da melhora do atendimento aos usuários, da evolução das feridas através da decisão correta das coberturas que se deve utilizar em cada caso e da técnica correta do procedimento do curativo.

Costa *et al.* (2022), por meio de um estudo transversal de caráter observacional, também consideram a importância do treinamento continuado sobre a prevenção, avaliação e tratamento de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. Para os autores é importante também que o profissional tenha o suporte de recursos materiais e humanos para uma boa qualidade na assistência.

Tolfo *et al.* (2020) outorgam também, fundamentados em uma revisão integrativa da literatura, sobre a necessidade de ampliação de conhecimentos que vislumbrem a atualização profissional e de assistência especializada em feridas crônicas no contexto da atenção primária. Guerra *et al.* (2021), também por meio de uma revisão integrativa, defendem que o desenvolvimento de atividades que englobam a educação em saúde voltada aos profissionais da saúde na APS apresenta impactos

positivos na prevenção e manejo de pacientes com feridas crônicas.

Silva *et al.* (2023b) recomendam, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a inserção efetiva desta temática na matriz curricular dos cursos de ensino superior e de formação técnica em enfermagem, a fim de aprimorar os conhecimentos e as para a garantia de uma assistência segura e qualificada frente à prevenção e a o manejo das lesões cutâneas crônicas.

Já Campos *et al.* (2024) consideram com base nos achados obtidos em uma revisão integrativa que a educação em saúde direcionada aos usuários da APS portadores de feridas crônicas é efetiva pode ser uma alternativa minimizadora de riscos. Os autores também apoiam que a prática sistemática de rastreamento e avaliação durante as consultas de rotina permite a detecção precoce de alterações. Esse mesmo pensamento é compartilhado por Reis *et al.* (2024) que julgam, com base em informações obtidas também em uma revisão integrativa, sobre a relevância da educação em saúde como uma ferramenta essencial no manejo de feridas crônicas.

Nascimento Filho *et al.* (2021) sugerem a elaboração e validação de protocolo para manejo de paciente com úlcera venosa, um dos tipos de lesões crônicas, mas frequentes na Atenção Primária à Saúde, com embasamento na literatura para assistência em nível primário de atenção à saúde, utilizando-se dos artigos selecionados que abordavam sobre o tema em questão. Os autores esperam que este protocolo impacte a disseminação do conhecimento, qualificação dos profissionais de saúde com atualização científica e a melhora da qualidade da assistência na APS, com vistas a influenciar positivamente a condução da cicatrização da ferida e diminuir o tempo de tratamento.

Estrela *et al.* (2021) também relatam a elaboração de um protocolo assistencial multiprofissional para atendimento de pessoas com feridas complexas na APS, acreditando que medidas como esta podem evitar o prolongamento do tratamento, extensão da gravidade dos ferimentos, minimizar custos ao Sistema Único de Saúde, proporcionar bem-estar do indivíduo, melhor qualidade de vida e o seu possível retorno às atividades sociais com brevidade.

Nóbrega, Amorim e Morais (2024) também sugerem o desenvolvimento e validação de um protocolo de avaliação de feridas para pacientes com feridas crônicas. E consideram que este é um avanço na prática clínica, oferecendo uma abordagem padronizada e eficaz para a avaliação e tratamento de feridas crônicas em ambientes de cuidados de saúde primários. Matheus *et al.* (2024) seguem o mesmo objetivo, defendendo com base nos achados de um relato de experiência, que elaboração do protocolo poderá favorecer a organização das unidades da atenção primária de modo que as pessoas portadoras de úlceras crônicas possam receber um cuidado prestado de forma integral, holística e humanizada pelos profissionais que compõem a atenção primária a saúde.

Ferranti, Pitella e Santos (2024) também recomendam, através de um estudo piloto, a elaboração de protocolo assistencial para pacientes com feridas crônicas atendidos na APS. Os autores atestam que implantação de

protocolos permitem o acompanhamento da evolução da lesão e a adoção de estratégias assistenciais que possibilitam a redução da presença das lesões nos pacientes, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.

Ferreira *et al.* (2024) propõem, através de dados recolhidos na literatura científica por meio de uma revisão integrativa, a criação de um fluxograma de acolhimento para pessoas com feridas crônicas na APS. Este fluxograma deverá compor-se de anamnese ao primeiro contato; a cada contato verificar a circulação, sinais, sintomas, localização e características, tratamento para dor, terapia compressiva, além de estratégias educativas para prevenção de recidivas. Ferreira e Alvarenga (2023), ao reunirem dados por meio de uma revisão narrativa, também acreditam que a existência de um fluxograma de atendimento auxiliará na atenção em saúde integral e humanizada, trazendo clareza quanto as alterações detectadas, e para o direcionamento das práticas de prevenção e tratamento de feridas crônicas na ambiência da APS.

MANEJO DE FERIDAS CRÔNICAS NA APS E DESFECHOS NEGATIVOS

Azevedo e Santos (2022) relataram um caso de ferida crônica atendido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), e verificaram uma série de entraves para o atendimento, como a falta do perfil socioepidemiológico dos pacientes, ausência de protocolo assistencial para as consultas de enfermagem e médicas, além de falhas na articulação da rede de instituições especializadas. Os autores sugerem uma melhor organização do acesso dos usuários com quadro clínico de feridas crônicas numa perspectiva de cuidado multidisciplinar, com o intuito de melhorar a qualidade da assistência no contexto da APS.

Machado *et al.* (2024), por meio de uma revisão integrativa, assinalam que os desafios que envolvem a eficácia do tratamento de feridas crônicas na APS resultam de falta de conhecimento técnico-científico, escassez de protocolos referente cuidado a feridas, e baixa oferta de material necessário nas unidades básicas.

A inexistência de protocolos padronizados também é relatada por Cordeiro *et al.*, (2022), que relataram um caso de paciente com ferida crônica tratado na APS, e consideram esta deficiência um fator limitador para a assistência no cuidado de lesões crônicas. Neste mesmo sentido, Silva e Santos (2023) apontam com base de informações sistematizadas em uma revisão integrativa, que a falta de protocolos específicos tem significativa influência nos desfechos do tratamento de feridas crônicas na APS, concebendo ainda que a falta recursos humanos e materiais limitados, e falta de qualificação dos profissionais são também fatores limitantes.

Por meio de um relato de experiência, Silva Júnior, Dantas e Abreu (2023) vivenciaram percalços para a prestação de cuidados ao paciente com lesões crônicas, a saber: falta de insumos para a realização de curativos, a descredibilidade por vezes observada entre pacientes e profissionais, decorrentes, muitas vezes, da falta de experiência profissional dos residentes atuantes, e deficiente estrutura física. A educação em saúde também

foi uma limitação vivenciada pelos autores, considerando que o perfil dos usuários da UBS onde foi realizada o estudo era de pessoas com baixo nível econômico e de grande vulnerabilidade social.

Gironi *et al.* (2019) estudam o conhecimento dos enfermeiros sobre desbridamento de feridas, dentre elas as crônicas. Os autores constataram que os profissionais estudados conhecem as técnicas de desbridamento e contra-indicações, porém não se sentem aptos e seguros para executá-lo, reflexo da fragilidade de instrumentalização, pois relatam que o conhecimento foi adquirido somente na graduação, além do distanciamento dessa prática diária. Desta forma, consideram que ações de educação permanente são fundamentais para instrumentalizar esses profissionais quanto aos cuidados com atualizações sobre o tratamento não somente curativos, mas também tecnologias novas e técnicas de desbridamento para o êxito da cicatrização.

Ribeiro (2019) também encontrou limitações que impedem o efetivo tratamento de feridas crônicas à nível da APS. Em um estudo descritivo e exploratório, o autor evidenciou a necessidade de fortalecimento do papel da atenção básica no manejo das lesões crônicas, bem como a relevância do abastecimento efetivo de insumos para redução da fragmentação do cuidado, compromisso este de responsabilidade dos gestores dos serviços e dos sistemas de saúde.

Sousa *et al.* (2020) realizaram uma revisão integrativa com o propósito de verificar a importância da assistência de enfermagem no cuidado de feridas na Atenção Primária em Saúde, e apresentaram limitações sobre a assistência no cuidado a feridas crônicas que abrangem: a assistência é realizada de forma empírica e sem uso de protocolos; e baixo conhecimento dos profissionais referente ao tratamento, conduta, escolha de curativo e assistência prestada aos pacientes, associadas à falta de capacitação dos profissionais e às deficiências nos seu processo formativo.

Pires *et al.* (2022), constataram em uma revisão integrativa realizada que no âmbito da APS há déficit no diagnóstico precoce e modos de rastreio e pouco comprometimento quanto ao autocuidado pelos pacientes. Já Milhomem *et al.* (2023) identificam, através de uma revisão de literatura do tipo integrativa, a falta de capacitação dos profissionais da equipe multidisciplinar, e por isso consideram a necessidade de que os profissionais tenham treinamento arqueado persistente na prevenção, avaliação e cura para realizar o tratamento da lesão crônica de forma correta.

Costa *et al.* (2021) também consideraram, por meio de uma revisão integrativa da literatura, que a limitação para um eficiente tratamento de feridas crônicas à nível da APS se deve ao baixo nível de conhecimento dos profissionais no tratamento de feridas, e que esta deficiência do conhecimento está desde a avaliação do paciente até a escolha do tratamento adequado para cada tipo de ferida. Desta forma ressaltam a necessidade de capacitação dos profissionais assim como a elaboração de protocolos que sistematize o cuidado em feridas crônicas.

Na mesma perspectiva de Gironi *et al.* (2019), Sousa *et al.* (2020), Costa *et al.* (2021), Milhomem *et al.* (2023), Sobrinho *et al.* (2024), por meio de um estudo

bibliográfico narrativo, advertem sobre o inadequado embasamento científico e prático e das práticas rotineiras com pouca ou nenhuma atualização dos profissionais atuantes na APS, e passam a considerar a necessidade de capacitação com ênfase na humanização do cuidado ao portador de ferida crônica, vislumbrando ainda a ampliação do conhecimento específico para uma assistência especializada e integral. Desta forma, essa limitação visualizada deve ter a intervenção ativa da rede de atenção à saúde, bem como os gestores e esferas do governo.

SUGESTÃO DE PROTOCOLO DE MANEJO PARA FERIDAS CRÔNICAS NA APS

Após análise do que foi apresentado pelos autores e diante de algumas limitações observadas como a ausência de sistematização do atendimento e manejo, sugere-se a criação de fluxogramas e protocolos específicos para manejo de feridas crônicas, conforme Nascimento Filho *et al.*, (2021), Estrela *et al.*, (2021), Ferreira e Alvarenga (2023), Nóbrega, Amorim e Morais (2024), Ferranti, Pitella e Santos (2024), Ferreira *et al.*, (2024) consideram necessário.

Este protocolo tem o propósito de constituir orientações e diretrizes para orientar os profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde na tomada de decisão, uniformizar condutas, contribuir com a segurança do paciente e, de forma indireta, reduzir custos nas instituições. Estas orientações e diretrizes serão de responsabilidades de Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Médicos.

Dentre os objetivos específicos, ressalta-se: Fornecer informações para facilitar a promoção da Educação Continuada relacionada ao tratamento do paciente com ferida crônica para os profissionais de saúde; Fornecer informações que possam estimular o autocuidado dos pacientes com ferida crônica; Fornecer informações voltadas para prevenir complicações durante o tratamento do paciente com ferida crônica; Contribuir na redução do tempo de cicatrização e dos custos; Fortalecer a Atenção Primária à Saúde como principal atenção responsável pela contribuição na reabilitação do paciente com ferida crônica; e Oferecer ao paciente com ferida crônica tratamento humanizado e de qualidade.

Em um primeiro momento o profissional deve avaliar o paciente, definir a etiologia da ferida e encaminhá-lo para profissional especialista se necessário. O tratamento deve ser prescrever conforme o protocolo, além do tratamento sistêmico das comorbidades associadas e eventuais complicações. Exames laboratoriais e de imagem podem ser solicitados, se houver necessidade.

Importante ressaltar a importância de se acompanhar evolução do tratamento junto à equipe multiprofissional, programar o retorno do paciente para reavaliação, e realizar atendimento domiciliar do paciente quando houver recomendação.

A avaliação e o tratamento do paciente com ferida crônica devem-se pautar no estado de saúde geral do doente avaliado e nas características da ferida.

Na avaliação geral do paciente deve-se realizar o exame físico, investigar a presença de comorbidades, se há

uso de medicamentos e quais, o estado nutricional, a mobilidade, se possui alguma vasculopatia ou neuropatia, e solicitar exames laboratoriais se necessário (Apêndice A).

No paciente com ferida crônica deve-se avaliar a localização, tempo de existência, o tamanho e proporção, se há presença de exsudato e sinais de infecção, avaliar as margens e se há tecido inviável no leito da ferida. Importante também que se avalie a escala de dor do paciente através da Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação da dor (Apêndice A).

Para feridas crônicas leves, após definição de tratamento, quando necessário, e medidas interventivas por meio de curativos, o paciente deve ser avaliado pelo menos uma vez por semana afim de se acompanhar a evolução da ferida.

O paciente também deve ser orientado sobre a manutenção da higiene adequada, sobre a alimentação adequada evidenciando alimentos ricos em vitamina A, B, C, K, ferro e proteínas, se a ferida estiver nos membros inferiores, fazer o repouso com elevação dos membros, proteção do curativo durante o banho, a troca do curativo deve ser realizada preferencialmente na Unidade Básica de Saúde, mas pode ser realizada em ambiente domiciliar, desde que realizado segundo as orientações, controlar as comorbidades, caso existam.

Considera-se pertinente evidenciar as coberturas possíveis para o manejo de feridas crônicas. Como já supracitado, o tratamento das feridas crônicas inclui métodos clínicos e cirúrgicos, sendo o curativo um dos tratamentos clínicos mais frequentemente utilizados. Um vasto arsenal terapêutico composto por curativos passivos (de cobertura) ou com princípios ativos é capaz de auxiliar na reparação do tegumento em diversas situações. Curativos visam a melhorar as condições do leito da ferida, podendo ser, em algumas ocasiões, o próprio tratamento definitivo (Souza *et al.*, 2012).

A escolha da cobertura ideal e o acompanhamento da evolução da ferida tem o intuito de observar a eficácia do tratamento e reduzir as complicações das feridas. Algumas principais coberturas podem ser citadas, de acordo com Macêdo *et al.*, (2021) e Costa *et al.*, (2022), a saber: ácido graxo essencial (AGE), neomicina, sulfadiazina de prata, colagenase, papaína, hidrocoloide, hidrogel, e carvão ativado.

Assim, seguindo as orientações de Carbinato, Aquino Junior e Bagnato (2024), o manejo do paciente com ferida crônica leve deve ser realizado de acordo as seguintes recomendações:

- Preparar o ambiente e usar Equipamentos de Proteção Individual (EPIs);
- Retirar a atadura e a cobertura da ferida;
- Se na remoção da cobertura e/ou atadura da ferida, eles estiverem bem aderidos à ferida, aplicar o soro fisiológico em jatos, removendo com muita delicadeza, evitando traumas e assim, retrocessos no processo cicatricial;
- Desprezar o curativo retirado juntamente com a luva no lixo;
- Utilizar novas luvas;
- Irrigar o leito da ferida exaustivamente com o

jato de soro (0,9%) até a retirada de toda a sujidade. É insuficiente para limpar lesões com presença de tecido colonizado/infectado.

- A limpeza também pode ser realizada com PHMB (poli-hexametileno de biguanida), uma alternativa com boa eficácia bactericida. É um antisséptico de baixo risco com excelente tolerância, baixo risco de sensibilização de contato e ação antimicrobiana em lesões agudas ou crônicas infectadas. Previne o desenvolvimento de resistência bacteriana.

- A irrigação deve ser exaustiva até a retirada dos debris e do exsudado presentes no leito da ferida;

- Realizar limpeza mecânica da pele ao redor da ferida com gaze umedecida em soro fisiológico 0,9%;

- Não secar o leito da ferida;

- Fazer desbridamento mecânico, se necessário;

- Aplicar a cobertura escolhida conforme a prescrição do enfermeiro ou médico;

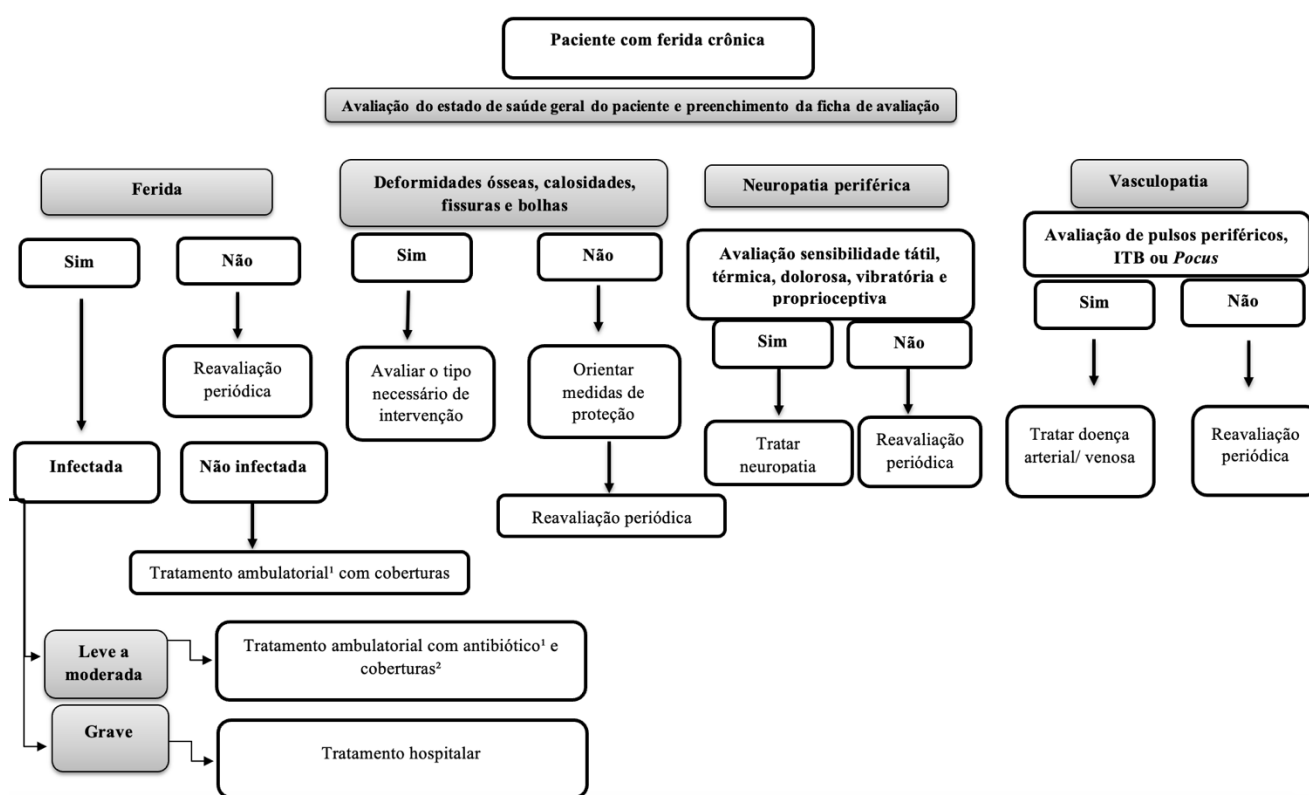
- Enfaixar os membros em sentido distal-proximal, da esquerda para a direita, com o rolo de atadura voltado para cima;

- Fazer o enfaixamento compressivo somente em caso de úlceras venosas;

- Registrar a evolução na ficha Atendimento/Prontuário.

Para sistematização da assistência, propõe-se que os profissionais atuantes na área sigam o

Figura 2: Protocolo para assistência de pacientes com feridas crônicas



	FATORES ADICIONAIS	PATÓGENOS USUAIS	ANTIBIOTICOTERAPIA EMPÍRICA
INFEÇÃO LEVE	Sem complicações	Coco Gram +	Penicilina resistente à penicilinase Cefalosporina de 1ª geração
	Alergia a beta lactâmicos	Coco Gram +	Clindamicina Fluoroquinolona (levo ou moxifloxacino) Macrolídeo Doxiciclina
	Uso recente de antibióticos	Coco Gram + Bacilo Gram -	Inibidor de Beta-Lactamase (amoxicilina-clavulanato ou ampicilina-sulbactam) Sulfametoxazol-trimetoprim Fluoroquinolona (levo ou moxifloxacino)
	Alto risco de MRSA*	MRSA	Sulfametoxazol-trimetoprim Doxiciclina Macrolídeo
INFEÇÃO MODERADA	Sem complicações	Coco Gram + Bacilo Gram -	Inibidor de Beta-Lactamase (amoxicilina-clavulanato ou ampicilina-sulbactam) Cefalosporinas de 2ª e 3ª geração
	Antibióticos recentes	Coco Gram + Bacilo Gram -	Inibidor de Beta-Lactamase (amoxicilina-clavulanato ou ampicilina-sulbactam) Cefalosporinas de 2ª e 3ª geração
	Úlcera macerada ou clima quente	Bacilo Gram - Pseudomonas	Inibidor de Beta-Lactamase (amoxicilina-clavulanato ou ampicilina-sulbactam) Penicilina resistente à penicilinase + ceftazidima Penicilina resistente à penicilinase + ciprofloxacino
	Perna isquêmica/ ou necrose ou formação de gás	Coco Gram + Bacilo Gram - anaeróbios	Inibidor de Beta-Lactamase (amoxicilina-clavulanato ou ampicilina-sulbactam) Cefalosporina de 2ª ou 3ª geração + clindamicina ou metronidazol
	Fator de risco para MRSA	MRSA - <i>Staphylococcus aureus</i> metilino-resistente	Avaliar adicional ou substituir, glicopeptídeos; Ácido fusídico Sulfametoxazol-trimetoprim Doxiciclina
	Fator de risco para Bacilo Gram-resistente	Espectro estendido a organismos produtores de Beta lactamase	Fluoroquinolonas Aminoglicosídeo
LEITO DA ÚLCERA			
NECRÓTICO	Etiologia arterial		Encaminhar ao cirurgião vascular
	Demais causas		Hidrogel (hidratação ou desbridamento) Colagenase Papaina Hidrocoloide Desbridamento cirúrgico
FIBRINO-LEUCOCITÁRIO	Pouco exsudato		Hidrogel Hidrocoloide Espuma Colagenase Terapia por pressão negativa
	Muito exsudato		Hidrofibra Alginato de cálcio Espuma Carvão ativado
GRANULAÇÃO	Granulação		Hidrocoloide Hidrogel Filme transparente Terapia por pressão negativa Curativos biológicos

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desse estudo evidenciaram que o adequado manejo de úlceras crônicas na Atenção Primária à Saúde, com propósito de cura e favorecimento da qualidade de vida das pessoas, deve estar embasado no cuidado integral e continuado pela equipe multiprofissional, conhecimento do perfil dos pacientes para planejamento e incorporação de estratégias, educação e capacitação dos profissionais, educação em saúde direcionada aos usuários da APS portadores de feridas crônicas, existência de protocolo para manejo de pacientes, e aplicação de um fluxograma de atendimento. Essas ações favorecerão desfechos positivos no manejo de feridas crônicas.

Percebeu-se também, com base na literatura investigada, algumas limitações e entraves que podem favorecer desfechos negativos no manejo de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde, como a falta de conhecimento sobre o perfil socioepidemiológico dos

pacientes, ausência de protocolos e fluxogramas para as consultas e atendimento curativo, falhas na articulação da rede de instituições especializadas, falta de conhecimento técnico-científico dos profissionais, baixa oferta de material necessário nas unidades básicas, pacientes com baixa educação em saúde e pouco comprometimento com o autocuidado, e déficit no diagnóstico precoce e modos de rastreamento.

Diante dos dados apresentados sobre a ausência de protocolos e fluxogramas, recomendou-se um protocolo de manejo de feridas crônicas para condução de uma avaliação mais precisa, um manejo de curativo mais eficaz e a prevenção e acompanhamento dos pacientes, inclusive em articulação com demais pontos da rede de saúde. Acredita-se que este protocolo irá disseminar as melhores práticas para garantir um tratamento adequado e eficaz de feridas crônicas, otimizando o tempo ao qualificar o trabalho das equipes, inferindo melhor qualidade de vida ao paciente e diminuição de custos e perdas dentro do atendimento primário à saúde.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, L.P.F.; *et al.* Consensus on the diagnosis and management of chronic leg ulcers - Brazilian Society of Dermatology. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, Rio de Janeiro, v. 95, p. 1-18, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.abd.2020.06.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0365059620302348?via%3Dihub>. Acesso em: 30 nov. 2024.
- ANTUNES, A.J.F.; *et al.* Educação permanente em feridas e curativos para as equipes de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde do Distrito Federal. **Health Residencies Journal**, v.4, n.21, p. 61-71, 2023.
- AZEVEDO, C.; SANTOS, R.P.O. O médico de família no cuidado integrado de feridas crônicas na APS: um relato de experiência. **APS em Revista**, v.4, n.2, p. 156-163, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de elaboração de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas: delimitação do escopo**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_elaboracao_protocolos_delimitacao_escopo_2ed.pdf. Acesso em: 30 de novembro de 2024.
- CAMPOI, A.L.M.; *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 7, n. 2, p. 248-255, 2019.
- CAMPOS, R.C.; *et al.* Atenção primária no cuidado do pé diabético. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v.1, n.4, p. 207-218, 2024.
- COSTA, J.A.S.; *et al.* Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, p.1-11, 2022.
- COSTA, C.V.; *et al.* Conhecimento da enfermagem no tratamento de feridas. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v.15, p.1-18, 2021.
- CORDEIRO, M.C.; *et al.* Cuidados de enfermagem na atenção primária à pessoa com úlcera varicosa: relato de caso. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.96, n.38, p.1-11, 2022.
- DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.
- ESTRELA, F.M.; *et al.* Elaboração de um protocolo assistencial multiprofissional para pessoas com feridas complexas na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.8, p. 83118-83139, 2021.
- FRANÇA, F.R. A importância da abordagem integral na Atenção Primária à Saúde para cicatrização de úlcera venosa crônica. **Revista APS**, v.23 (Supl. 2), p.178-179, 2020.
- FERREIRA, B.B.; *et al.* Fluxograma de acolhimento para pessoas com úlcera venosa na atenção primária de Ji-Paraná: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v.25, n.1, p. 1484-1499, 2024.
- FERREIRA, A.C.B.H.; ALVARENGA, E.G.S. Prevenção da úlcera do pé diabético: Análise da atuação de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n.10, p.1-8, 2024.
- FERRANTI, R.L.C.; PITELLA, C.Q.P.; SANTOS, J.B. Laserterapia na cicatrização de feridas na Atenção Primária à Saúde: estudo piloto. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.98, n.1, p. 1-14, 2024.
- GIRONDI, J.B.R.; *et al.* Desbridamento de feridas em idosos na Atenção Primária em Saúde. **Enfermagem em FOCO**, v.10, n.5, p.20-25, 2019.
- GUERRA, A.M.; *et al.* Educação em saúde na prevenção do pé diabético na atenção primária: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n.15, p. 1-11, 2021.
- LIMA FILHO, AF.; *et al.* A importância do enfermeiro para a eficiência da cicatrização de lesões ulcerativas de origem venosa, arterial e mista. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v.9, n.5, p.18298-18312, 2023.
- MATHEUS, F.A.V.; *et al.* Implantação de protocolo assistencial voltado a pessoas com úlceras venosas na atenção primária a saúde. **Revista**, v.13, n. Esp 1, p.315-323, 2024.
- MACHADO, B.K.R.M.R.D.; *et al.* Desafios do enfermeiro no cuidado às lesões teciduais na atenção básica. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v.3, n.2, p.695-713, 2024.
- MACÊDO, S.M.; *et al.* Critérios de escolha de coberturas primárias no tratamento de lesões por pressão em pacientes hospitalizados. **Cogitare Enfermagem**, v.26, p.1-10, 2021.
- MILHOMEM, N.L.; *et al.* Identificação precoce e tratamento de feridas na atenção primária à saúde. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v.16, n.12, p.31318-31330, 2023.
- NASCIMENTO FILHO, H.M.; *et al.* Protocolo para manejo da úlcera venosa na Atenção Primária à Saúde: elaboração e validação. **Revista Científica de Enfermagem**, v.11, n.35, p.408-418, 2021.

NÓBREGA, I.R.M.; AMORIM, E.G.; MORAIS, H.H.A. Desenvolvimento e validação de instrumento para o manejo de feridas de pacientes com Diabetes na atenção primária à saúde. **Revista Observatorio De La Economia Latinoamericana**, v.22, n.5, p.01-17, 2024.

PIRES, R.C.C.; *et al.* Manejo das úlceras do pé diabético no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.8, n.1, p.761-778, 2022.

RESENDE, N.M.; *et al.* Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. **Journal of Management and Primary Health Care**, v.8, n.1, p.99-108, 2017.

REIS, I.G.; *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com pé diabético na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 4, p.1-18, 2024.

RIBEIRO, D.F.S. Gestão do cuidado a usuários com feridas crônicas na Atenção Básica. **Revista Enfermagem Atual**, v.90, n.28, p.1-8, 2019.

SILVA JÚNIOR, J.A.; DANTAS, M.B.; ABREU, R.A. Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v.12, n.3, p.1-9, 2023.

SILVA, D.C.; *et al.* Qualidade de vida de idosos com úlcera venosa na atenção primária à saúde: características associadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.13, n.19, p.1-19, 2023a.

SILVA, L.S.; *et al.* Prevenção e manejo das lesões cutâneas crônicas em idosos no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.24, n.2, p.1-10, 2023b.

SILVA, E.C.; *et al.* Perfil de pessoas com feridas crônicas acompanhadas por uma unidade de saúde da família. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.8, p. 77388-77400, 2021.

SILVA, C.; SANTOS, W.L. Limitações do enfermeiro no cuidado de feridas na estratégia de saúde da família. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v., n. 13, p. 2671-2688, 2023.

SOBRINHO, M.R.; *et al.* Feridas crônicas e cuidados paliativos: novas possibilidades e estratégias em saúde. **Revista Caderno Pedagógico**, v.21, n.3, p.01-10, 20246.

SOUSA, M.B.V.; *et al.* Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. Supl n.48, p. 1-11, 2020.

SOUZA, P.H.; *et al.* Sistematização de curativos para o tratamento clínico das feridas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v.27, n.4, 623-626, 2012.

TOLFO, G.R.; *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, p.1-17, 2020.